

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO COM O USO DO GÊNERO *CHARGE* PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*

Rosangela Miola Galvão¹
Roberta Franciele da Silva²
Vânia Alboneti Terra Dia²
Sandra Aparecida Pires Franco³

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar como o gênero *charge* contribui para o ensino de Geografia na Educação Básica, assim como apresentar a proposta de intervenção para a percepção da leitura crítica com alunos de uma instituição de ensino pública do Estado do Paraná. A investigação buscou verificar se os alunos conseguem identificar nos gêneros trabalhados em sala de aula, em especial a *charge*, as diferentes dimensões, tais como: política, econômica, social, cultural, religiosa, que contribuem para a apropriação de conceitos geopolíticos e também para a formação de leitores. A base teórico-metodológica de caráter bibliográfico e cunho qualitativo utilizou o Materialismo Histórico e Dialético como fonte de análise, assim como referência para a análise das produções dos alunos, pois essa concepção teórica é uma das possibilidades de transformação social. Os participantes foram cerca de 30 alunos de duas turmas do 8º no escolar. A metodologia consistiu no uso de uma apostila produzida pelos integrantes do OBEDUC com atividades que seguem os 5 passos da Pedagogia Histórico-Crítica: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse, prática social final. A investigação serviu para a organização de Atividades de intervenção em leitura com o uso de *charges*, uma vez que os alunos demonstram grande dificuldade na compreensão de textos que possuem como base a leitura imagética. Os resultados indicam que os alunos apresentam maior afinidade com o gênero *charge*, portanto, é preciso que o gênero esteja constantemente presente nas aulas para que o aluno e o professor possam utilizá-lo como base para a problematização dos diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Leitura. *Charges*. Intervenção pedagógica.



¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Gestora de instituição de ensino público Estadual. Colaboradora no Programa OBEDUC.

² Graduanda do curso de Pedagogia da UEL, bolsista no Programa OBEDUC e Novos Talentos.

³ Pós-doutora em Educação pela UNESP – Marília. Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Coordenadora no Programa OBEDUC.

* Agência Financiadora OBEDUC – UEL.

INTERVENTION ACTIVITIES BY USING GENDER *CHARGE* FOR TEACHING GEOGRAPHY IN BASIC EDUCATION

Abstract: The aim of this paper is to analyze how gender charge contributes to the teaching of Geography in Basic Education, and to present the proposed intervention to the perception of critical reading with students of a public education institution in the State of Paraná. The study aimed to verify whether students can identify, in the genres worked in the classroom, especially the charge, the different dimensions, such as political, economic, social, cultural, religious, contributing to the appropriation of geopolitical concepts and to forming readers. The theoretical and methodological basis of bibliographical and qualitative study used the Historical and Dialectical Materialism as a source of analysis as well as reference for the analysis of student productions, because this theoretical concept is one of the possibilities for social transformation. Participants were about 30 students in two classes of 8th grade of the elementary school. The methodology consisted in using a booklet produced by OBEDUC members with activities that follow the five steps of the Historical-Critical Pedagogy: initial social practice, questioning, instrumentalization, catharsis, and social practice. The research served to organize reading intervention activities with the use of cartoons, since students show great difficulty in understanding texts based on the imagistic reading. The results indicate that students have more affinity with the cartoon genre, thus the genre should be constantly present in the classes for the student and the teacher to be able to use it as a basis for questioning the different aspects of human development.

Keywords: Reading. Cartoons. Intervention activities.

LAS ACTIVIDADES DE INTERVENCIÓN CON EL USO DEL GÉNERO *CHARGE* EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Resumen: El objetivo de este trabajo es analizar de qué modo el género *charge* contribuye en la enseñanza de la geografía de la educación básica, bien como presentar una propuesta de intervención de lectura crítica con los estudiantes de una institución de educación pública en el Estado de Paraná. El estudio tuvo como objetivo verificar si los estudiantes pueden identificar en los géneros, sobre todo *charge*, las diferentes dimensiones, política, económica, social, cultural, y su contribución para la apropiación de conceptos geopolíticos, como también para la formación de lectores. La base teórica y metodológica del estudio bibliográfico es cualitativa y utiliza el Materialismo Histórico y Dialéctico como fuente de análisis, así como de referencia para el análisis de las producciones de los estudiantes, ya que este concepto teórico es una de las posibilidades para la transformación social. Los participantes fueron alrededor de 30 estudiantes en dos clases de 8 año de la escuela. La metodología consistió en la utilización de un folleto producido por los miembros OBEDUC con actividades que siguen los 5 pasos de la pedagogía histórico-crítico: la práctica social inicial, cuestionamiento, instrumentalización, la catarsis, la práctica social final. La investigación sirvió para organizar la lectura de las actividades de intervención con el uso de la *charge*, como los estudiantes demuestran una gran dificultad en la comprensión de textos que se basa en la lectura imaginista. Los resultados indican que los estudiantes tienen más afinidad con el género *charge*, por lo que es necesario que el género esté constantemente presente en las clases, así el alumno y el profesor pueden utilizarla como una base para cuestionar los diferentes aspectos del desarrollo humano.

Palabras clave: Lectura. *Charges*. Actividades de intervención.

Introdução

Uma palavra que não representa uma idéia é uma coisa morta, da mesma forma que uma idéia não incorporada em palavras não passa de uma sombra. (VIGOTSKI⁴, 1991, p.6).

As palavras não são neutras, ao contrário, elas transmitem o pensamento do autor. No caso da *charge*, ocorre a expressão da opinião do chargista sobre o contexto histórico social atual. A compreensão do gênero charge por parte dos educadores e dos alunos contribui com o uso de recurso didático diferenciado e para o estudante em mais uma forma de entender o mundo. Nas instituições de ensino, o que se percebe nos alunos é a grande falta de participação nas aulas e pouco interesse pelos conteúdos trabalhados, por isso, o docente necessita fazer uso de diferentes instrumentos didáticos no intuito de trabalhar os conteúdos da matriz curricular de forma significativa. Dentre os gêneros discursivos, a *charge* contempla a união entre as palavras e a imagem com o objetivo de transmitir uma crítica a um acontecimento ou fato atual da sociedade. Devido ao fato desse gênero tratar de assuntos diversos de forma irônica, a *charge* geralmente é muito bem aceita entre os estudantes como agente mediador do conhecimento. Por isso, o objetivo desse artigo é analisar como o gênero *charge* contribui para o ensino de Geografia na Educação Básica, assim como apresentar a proposta de intervenção para a percepção da leitura crítica com alunos de uma instituição de ensino pública do Estado do Paraná.

Para tanto, primeiro será exposto o referencial teórico sobre leitura de *charges* na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético, para depois ser apresentada uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino pública do Estado do Paraná, com o uso de diferentes gêneros, dentre eles a *charge*. Com o uso do material, pretende-se demonstrar aos estudantes que as palavras possuem intencionalidades, e que estas precisam ser compreendidas para que ocorra o verdadeiro entendimento da *charge*, assim como dos discursos circulantes da atual sociedade, pois “Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que

⁴ Optou-se por esta grafia no nome de Vigotski, mas nas referências segue a opção de grafia dos autores de outras obras (Vigotsky; Vygotsky).

permitisse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de forma crítica [...]”. (FREIRE, 1981, p. 73).

O Ensino de Geografia com o Uso do Gênero Textual *Charge*

Observa-se que grande parte das escolas de Educação Básica ainda utiliza metodologias tradicionais para o ensino das disciplinas, e em Geografia este processo não é diferente. “Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio espaciais”. (BOMFIM, 2006, p. 107). Este posicionamento limita a aprendizagem da disciplina que possui em seu cerne por exemplo: a descoberta de ambientes, climas, populações, territórios diferenciados, conteúdos que transcendem o local, o regional, estabelecendo entrelaces com os aspectos mundiais. Assim, a adoção de poucos recursos didáticos, como é o caso do livro didático, acaba por desestimular a aprendizagem dos discentes e torna o ensino previsível e memorizador.

Dentre os gêneros textuais presentes na comunicação, os jovens se identificam muito com a *charge*, pois ela proporciona uma linguagem muito próxima desse público, além de polemizar as várias esferas da sociedade, tais como: a política, a economia, o esporte, a cultura, a música, de forma a contribuir com a criticidade e a conscientização dos estudantes. Para Silva (2007), nota-se a abrangência interespaial do gênero *charge* que ora apresenta assuntos nacionais e ora internacionais, sendo motivo para reflexão do aluno em relação à sociedade da qual o estudante participa.

O cartum, a charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial). Notamos que a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável. (SILVA, 2007, p. 42).

Vários estudos apresentados buscam demonstrar a importância do trabalho com o gênero *charge* em sala de aula, dentre eles os realizados por Magalhães (2012), Ribeiro (2012), Gurgel (2004), Oliveira (2001); outros ainda buscam inter-relacionar o uso do gênero *charge* com o ensino da disciplina de Geografia, como os apresentados por Silva

(2004) e Silva (2007). Esta ênfase dispensada à compreensão e prática da *charge* em sala de aula possui como objetivo a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Cabe agora especificar as diferenças entre *charge*, cartum, tirinha e caricatura, que muitas vezes se confundem no ambiente escolar. Em suma, o cartum possui a função de fazer a crítica de costumes, sendo genérico e atemporal. A tirinha se constitui pela sequência de quadrinhos que geralmente faz crítica aos valores sociais. A caricatura possui o exagero como marca registrada, na qual propositalmente revela as características marcantes de um indivíduo (cabelo, queixo, olhos, roupa, dentes, etc). A *charge* tem como função a crítica a uma personagem, fato ou acontecimento político, cultural, social específico, que está presente na mídia, por isso, possui a limitação temporal. Pode-se caracterizar a *charge* a partir do humor que transmite, o uso de marcas de metáforas, por ser icônica, visual, e também por apresentar a linguagem verbal e não verbal. Além do conhecimento das características do gênero para Dolabella (2007), a interpretação de uma *charge* requer do leitor os conhecimentos históricos sociais, revelando os sentidos das palavras aos alunos.

[...] acreditamos que a *charge* e o *cartum* constituem um gênero textual icônico-verbal, ou seja, usam imagem e palavras, que são interdependentes na produção de sentido. Isso quer dizer que, para interpretar uma *charge*, ou um *cartum*, o leitor precisa de ferramentas como leitura de imagens, conexão entre textos verbal e não-verbal e contextualização. Isso não significa que basta o que está grafado no papel, seja imagem seja palavra, para entender esse tipo de texto. O leitor precisa ainda da referência sócio histórica para a constituição do sentido. (DOLABELLA, 2007, p. 267).

Por ser a *charge* veículo de humor, ironia, sarcasmo, a interpretação desse gênero se faz mediante o mergulho do leitor aos conhecimentos anteriores sobre diferentes temáticas, para então compreender a dimensão explorada pelo gênero, pois a linguagem verbal e não verbal da *charge* possibilita vários entendimentos determinados pela bagagem de significados de cada um sobre o tema. Para Dolabella (2007), a *charge* expressa a opinião do veículo na qual circula, sendo intencional e condicionada aos acontecimentos noticiados, por isso considera que a *charge* assume posição política.

Como traço característico, a *charge* tem a pretensão de influenciar a opinião dos leitores a respeito de algum ponto de vista adotado pelo veículo/empresa de comunicação onde é publicada. Isso é verificado na

medida em que a charge ocupa espaços privilegiados nos jornais impressos, por exemplo, retomando alguma notícia de primeira página ou editoriais. Mas a charge não substitui o acompanhamento das notícias, porque charge não é informativa. A charge se fundamenta normalmente em uma crítica baseada em um acontecimento, ou uma série de acontecimentos, noticiado (s) pela grande imprensa, de uma determinada realidade socioeconômica e, portanto, assume claramente uma posição política. (DOLABELLA, 2007, p. 276-268).

Para o ensino de Geografia especificamente, o gênero *charge* contribui com a ampliação da visão do estudante, que começa ao entrelaçar o universo em que vive com os acontecimentos da região, do país e do mundo, ou seja, de uma visão fragmentada, sincrética, de um assunto, o aluno chega a uma visão de totalidade, global, ou seja, o aluno compõe a síntese. Este movimento do conhecimento condiz com o pensamento de Marx (1988) e de Vigotski (2010), assim como o de Saviani (2011) sobre a apropriação do saber, que parte de si, para si, ou seja, de algo caótico do senso comum, para algo organizado no conhecimento científico. Para ser internalizado pelo sujeito, esse processo se constitui no que Saviani (2011) denomina de segunda natureza, e por isso parte constituinte do ser, ato que se torna parte integrante do homem como algo natural. Acrescido a isto, Silva (2004) considera que o gênero *charge* propicia ao estudante o desenvolvimento do senso crítico a partir de temas que estão sendo vivenciados pela sociedade e, por isso, concreto e real.

A *charge* se propõe a “brincar” com a realidade. Muitas charges contêm elementos diretamente interessantes para a análise de aspectos do espaço geográfico. O seu uso permite o desenvolvimento da percepção da ironia, visto que essa brincadeira como real imprime ritmo ao entendimento do estudante sobre aquilo que está por trás da aparência. Além disso, o desenvolvimento do senso crítico é potencializado, pois o estudante é parte de algo que interpreta o real, numa visão particular do mundo, a do chargista, podendo a partir dela produzir uma série de atividades, que vai da identificação do conteúdo da *charge* até sua reinvenção. (SILVA, 2004, p. 77-78).

Com relação ao caráter político da *charge*, Confortin (1999) ressalta que a linguagem na *charge* evoca e sugere sentidos além do conceito literal de uma palavra ou expressão, o mesmo vale para a imagem. Para a construção de uma *charge*, o uso de figuras consideradas públicas torna o gênero mais impactante quando exposto nas diferentes mídias, sendo que “ganham mais força expressiva quando a sociedade enfrenta

momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica em um texto aparentemente desprezioso”. (OLIVEIRA, 2001, p. 265).

A *charge* é essencialmente política em todos os sentidos de palavra, e obrigatoriamente, carrega grande força crítica, poder reivindicatório e contestador. A simbologia das personagens e temáticas de que o chargista se apossa indicam e apontam para um mundo vivido. Só tem sentido fazer *charge* de figuras públicas e que sejam reconhecidas pela grande massa da população, que é o que produz o impacto maior no humor. (CONFORTIN, 1999, p. 84).

Na própria linguagem, as palavras possuem sentidos diferentes que dependem do contexto de produção, as intencionalidades do autor, além da bagagem de conhecimentos do leitor para o real entendimento. Este processo também é identificado por Pêcheux (1997) quando discute a formação das palavras.

[...] uma palavra, uma expressão ou uma proposição não têm um sentido que lhes seja “próprio”, vinculado à sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou preposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva. (PÊCHEUX, 1997, p. 161).

A linguagem para Leontiev (2001) possibilita aos homens constituir a consciência, pois permite ao ser humano a passagem dos conhecimentos entre as diferentes gerações. Este aspecto representa a importância do fator histórico e a relação social dos homens, necessária à formação integral da espécie. A síntese deste processo é a reflexão, ou seja, os conhecimentos científicos apropriados pelo homem no processo histórico atuam como momento para refletir, e assim, a linguagem atua como mediadora do desenvolvimento do ser social. Para Bakhtin (1988, p. 24), a linguagem se apresenta também como transmissora das intencionalidades do discurso, por isso “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência”, assim é por meio da comunicação que o homem transmite aos demais conhecimentos e intencionalidades, e assim, pode conduzir os outros a exercer aquilo que será benéfico a apenas um sujeito, ou ainda, a um coletivo.

Procedimentos Metodológicos e a Pesquisa Sobre *Charge* com os Alunos

O uso de Atividades de intervenção em leitura com o uso de *charges* teve como princípio a análise do Índice de desenvolvimento da Educação Básica -IDEB de um Colégio

Estadual Público do norte do Paraná e dos resultados da avaliação externa, Prova Brasil, nos anos de 2009 e 2011 subsequentemente. O IDEB é calculado com base na taxa de rendimento escolar, aprovação e evasão e no desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, que advém da avaliação externa Prova Brasil (aplicada a cada dois anos). O objetivo do índice é mensurar o desempenho dos alunos na Educação Básica e assim conduzir à reflexão dos educadores sobre os processos de ensino e de aprendizagem, bem como, conduzir os órgãos responsáveis a futuras políticas educacionais. Com relação ao resultado do IDEB, a instituição selecionada apresentou os seguintes índices para os Anos Finais do Ensino Fundamental: 2,6 e 3,3, índices relativamente baixos se comparados com o índice médio alcançado pelo município: 4,1 e 4,0. As notas da Prova Brasil em Língua Portuguesa, que compõem o IDEB, foram: 221,96 e 226,27. Novamente, se comparados às notas do município: 252,92 e 248,70, percebe-se que a instituição necessita de um trabalho diferenciado para alavancar melhores desempenhos em Língua Portuguesa, sendo a leitura o foco desta avaliação em larga escala, sendo necessária ações para que se reverta esse quadro, no qual o projeto de intervenção se justifica.

Por outro lado, não basta apenas o acompanhamento dos índices da avaliação externa para intervir. Assim, um dos caminhos possíveis é a análise mais criteriosa da compreensão de leitura, tendo como parâmetro o conceito de que a leitura deve ser transformadora da realidade, e para tal, a práxis deve estar atrelada a um trabalho com a leitura crítica.

Diante do exposto, a pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental Fase II. Participaram cerca de 30 alunos, divididos em dois grupos, 8º ano A e 8º ano B, todos participantes do Observatório da Educação – OBEDUC- que possui o objetivo de alavancar ações docentes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente, o professor bolsista do projeto OBEDUC, trabalhou o conteúdo *charge*, resgatando os conhecimentos dos alunos sobre o gênero na disciplina de Língua Portuguesa com a apresentação e leitura de algumas *charges* divulgadas em jornais. Esse processo foi realizado de forma dialética, por meio de questionamentos e interpelações dos estudantes sobre o assunto, além do uso de agentes mediadores, tais como: vídeos sobre autores de *charges*, *charges* em vídeos, *charges* em livros, *charges* em

jornais, de chargistas brasileiros e estrangeiros, sendo o parâmetro para a seleção as charges mais conhecidas e mais divulgadas na *internet*.

Após esse momento de interação, os alunos receberam como atividade a análise de algumas charges no intuito de verificar o entendimento deles com relação ao que estava exposto, na união da imagem com as palavras, visando às intencionalidades do discurso. As charges selecionadas fazem parte do conteúdo de Geografia, que busca analisar os aspectos socioeconômicos que diferem os países que fazem parte das Américas. Na tentativa de perceber quais os conhecimentos dos estudantes com relação à identificação das diferenças entre os gêneros apresentados: *cartum*, *charge* e tirinha, subsequentemente, trabalhados em sala de aula. Observa-se pelas respostas tabuladas no quadro 1, que os alunos apresentaram dificuldades, reafirmando a necessidade de aprofundamento do conteúdo. A primeira imagem foi de um *cartum* pela temática e características que apresenta: atemporal, trata do costume de pedir aos alunos para irem ao quadro negro e da resistência dos alunos a essa atividade. Apenas 3 alunos conseguiram relacionar as imagens ao contexto de produção na atividade proposta, a grande maioria ainda possui dúvidas à identificação do gênero, devido ao uso da divisão das cenas em quadrinhos.

Com relação à segunda imagem, uma *charge*, 24 estudantes identificaram o gênero. Isto demonstra maior afinidade dos alunos com a *charge*, devido, principalmente, à característica de tratar de um assunto atual (a Copa Mundial de Futebol). Na atividade, a *charge* faz uma crítica ao descaso governamental com outros setores públicos de atendimento à população mais carente, sendo essa uma característica desse gênero, a crítica da sociedade atual.

Os alunos tiveram dificuldades em identificar o gênero tirinha na terceira atividade. A tirinha que possui como característica ser atemporal, criticar os valores sociais, como a falta de dedicação aos filhos, característica presente na atual sociedade no qual o tempo dedicado ao trabalho é maior do que à família, já que a exploração da mais-valia se apresenta mais acirrada na sociedade capitalista atual.

Quadro 1 – Identificação dos gêneros textuais pelos alunos do 8º ano.

Exercício	<i>cartum</i>	<i>charge</i>	tirinha	caricatura	Sem resposta
1º exercício	3	0	24	0	3
2º exercício	2	24	0	1	3
3º exercício	16	2	7	2	3

Fonte: As autoras.

Do total de 30 alunos participantes, para a análise dos dados foram selecionadas apenas 6 respostas para cada gênero proposto, esta quantidade selecionada abrange as respostas mais diferenciadas, as demais possuem pouca diferenciação entre si o que não interfere na conclusão final. A intenção da análise das respostas foi de identificar se os alunos perceberam a existência de alguma intencionalidade nos discursos imagéticos presentes nas *charges* trabalhadas.

No primeiro gênero exposto – *cartum* - os alunos identificaram as dimensões: cultural, social e religiosa. Estas dimensões se confirmam ao observar a fala da personagem. Fica explícito que faz parte da rotina da professora apresentada no *cartum* fazer com que os alunos se dirijam ao quadro negro para a resolução da atividade, ou seja, faz parte da cultura da educadora esta atividade. Também, demonstra a pouca relação professor-aluno, que em muitas situações impõe ao estudante comportamentos desconexos ao sentido real da atividade, sendo ela muitas vezes mecânica e sem sentido com a realidade vivenciada, assim a relação social entre as duas personagens é pouco comunicativa. A dimensão religiosa é percebida quando a personagem se considera incapaz de ter a mesma fé que um sacerdote.

Figura 1- *Cartum* - Calvin

Fonte: Calvin (2009).

As respostas dos alunos foram transcritas literalmente preservando os direitos autorais e a autenticidade dos mesmos.

- 1) [...] situações que ocorrem no nosso dia-dia.
- 2) Ele não quer ser um sacerdote porque tudo o que um sacerdote pede. Ele consegue, e aqui o Calvin pediu e não conseguiu.
- 3) Calvin está criticando o sacerdócio, por der orado e seu pedido não ter-se realizado.
- 4) [...] sempre para contar algo emgrasado.
- 5) [...] tá acontecendo que a calça do Calvin esta rasgada, e ele não que i no quadro resolve o problema e porque ele não quer passar vergonha.
- 6) A professora chama ele, e ele quis nunca entrar no sacerdócio porque ele pediu em uma oração e no fim acabou tudo errado.

Percebe-se nas respostas dos alunos apenas a descrição do que está posto, apenas um aluno relaciona ao fato de esta atitude estar relacionada ao fator cotidiano de uma instituição de ensino, mas sem referenciar que atitude é esta, a de estar com a calça rasgada, a de pedir ao aluno ir ao quadro negro, ou ainda, aos alunos pedirem uma intervenção divina para não terem que realizar tarefas. Os alunos pouco contribuem com menções mais aprofundadas da leitura do gênero, observa-se a transcrição das imagens. O ideal seria que trouxessem mais conhecimento, mais leitura sobre o fato com dizeres no qual houvesse crítica às atitudes expostas pelas personagens de forma fundamentada, com maiores detalhes da cultura escolar, do papel do professor e do aluno. Tendo como parâmetro a intenção de observar maior contextualização dos alunos ao gênero trabalhado em sala de aula, no qual fique visível uma fundamentação dos conhecimentos dos mesmos do espaço escolar, do qual já possuem uma vivência, pode-se considerar que os alunos apresentam uma leitura ingênua do texto, pois poucos contribuíram com dizeres que demonstram maior leitura sobre o fato. O trabalho docente com estes alunos necessita ser organizado de forma a oportunizar momentos para a apropriação dos conhecimentos científicos que se faz mediante várias apresentações, já que os conhecimentos são apreendidos paulatinamente como afirma Gasparin (2012) quando se refere ao papel de mediador do professor que por meio do exercício contínuo no qual o aluno elabora e reelabora o pensamento sobre o conteúdo, resultando na elaboração de uma síntese, e assim, o entendimento global das relações entre o conteúdo e as dimensões nas quais está inserido.

O segundo gênero trabalhado, a tirinha, trabalha com a crítica aos valores sociais, neste caso, a falta de tempo da família aos filhos e o machismo ainda praticado na sociedade brasileira. Percebe-se a exposição de dimensões econômica, social e cultural na fala das personagens.

Figura 2- Armandinho



Fonte: Armandinho (2013).

- 1) Ele tá cometendo machismo sem saber.
- 2) O menininho queria saber o que era machismo só que é uma coisa que as pessoas que metê papo de homem.
- 3) [...] retrata sobre o filho que fala com o pai sobre a previsão do tempo.
- 4) [...] desenho humorístico [...] algo que envolve o dia a dia de uma sociedade.
- 5) O menino quer saber se o pai teria tempo para ele no fim de semana.
- 6) Ele quer saber o que é machismo e a amiguinha dele se intromete na conversa e é aí que ele pratica o machismo falando que aquela conversa era papo de homem.

A prática do conhecimento fragmentado nas escolas impossibilitou uma visualização dos alunos acerca das temáticas deste gênero. Percebe-se que os alunos enfatizaram as respostas em uma ou outra tirinha e apenas um aluno pode relacionar que as duas tratam de valores sociais, mas sem expressar uma opinião sobre o assunto. Novamente a descrição foi predominante nas respostas. A discussão sobre as temáticas expressas no gênero foi ignorada. Desvelar o que está posto por meio das diferentes linguagens ainda é um processo que precisa ser trabalhado na educação. Segundo Bakhtin (1988, p. 24) “a

palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”, assim a linguagem como signo comporta em seu cerne as ideologias de um grupo, entender este processo significa compreender o próprio funcionamento da sociedade.

O terceiro gênero trabalhado, a *charge*, apresenta as dimensões: política, econômica, social e cultural, e todas elas estão entrelaçadas para criticar os gastos governamentais na realização da Copa do Mundo de Futebol, esporte considerado o mais importante culturalmente no Brasil.

Figura 3- charge - Ferreirinha



Fonte: Adversários (2014).

- 1) [...] eles estão criticando os adversários da copa.
- 2) [...] faz uma crítica a natureza política.
- 3) Ele quer mostrar que com os gastos da copa o governo ta deixando coisa mais importante sem fazer e gastando milhões na copa.
- 4) O país não está pronto para receber a copa.
- 5) [...] envolve política, uma crítica sobre o governo.
- 6) [...] uma critica em debate do governo gastar dinheiro com estádios e deixar para tras hospitais e etc.

As respostas dos alunos referentes à *charge* foram mais expressivas, pois evidenciaram maior conhecimento sobre o assunto. Percebe-se que a descrição pura e

simples não está presente, mas a análise geral sobre o que apresenta a *charge*. Por isso, palavras como crítica estão presentes na maioria das respostas, e outras apresentam a opinião do aluno quando diz que o país não está preparado para a copa. Ocorre ainda a opinião de que existe uma carência financeira em outros setores que são fundamentais à população brasileira. Tanto a proximidade do gênero *charge* com as questões sociais, bem como a atualidade dos fatos que ela veicula, possibilita ao aluno maior entendimento e possibilidade de leitura. O trabalho mais intenso com este gênero pode criar o hábito da crítica, e também desenvolver o poder de argumentação dos alunos aos fatos, pontos fundamentais para o ensino de Geografia. A *charge* apresentada abrange vários conteúdos inclusos na disciplina de geografia, sendo eles: os aspectos sociais, de constituição da população, da abrangência da área urbana, dos aspectos da distribuição social, do crescimento e constituição dos meios de transporte. A partir do instrumento *charge*, o docente mediador pode problematizar diferentes questões que envolvam a convivência urbana. As contradições expostas a partir da *charge* possibilitam que o aluno comece a perceber que o ensino de Geografia está interligado a um contexto mais amplo que o espaço escolar, pois envolve a dinâmica histórico-social de desenvolvimento do homem, na qual eles, alunos, estão envolvidos. Desta forma, o crescimento da leitura do aluno pode ser alcançado com o trabalho mais intenso com as *charges*. Para Saviani (1993) o hábito, que se transforma em segunda natureza quando internaliza o conhecimento é um processo de reflexão, assim a partir do momento em que o aluno possui o hábito da crítica, ele também terá o hábito da reflexão sobre suas atitudes de forma consciente.

A proximidade do gênero *charge* com os aspectos do cotidiano atual do aluno permitem que essa linguagem imagética seja um elo entre o saber imediato e o saber mediato. O docente mediador nesse processo pode usar o gênero como prática social inicial, do modo a desvelar as diferentes leituras, os saberes iniciais dos alunos que envolvam a Geografia. Da mesma maneira, o gênero se constitui como base para as possíveis contradições entre os saberes imediatos, que serão aprofundados cientificamente com o ensino sistematizado pelo docente. Outra opção para o ensino seria a contraposição entre *charges* sobre o mesmo assunto em diferentes épocas se configura como um instrumento mediador que ressalta as transformações ocorridas de

um tema, ou ainda, podem destacar a ausência de atitudes para solucionar um problema. Os estudantes ao relacionar a imagem aos dizeres, ao mesmo tempo, aos conhecimentos anteriores, poderão tornar-se mais observadores do espaço geográfico no qual estão inseridos. O ensino de Geografia nessa perspectiva, na qual o aluno passa a compreender o mundo que o cerca, passa a ser parte integrante de formação e transformação do “Ser”, tornando-o mais humano.

O que se percebe nas respostas dos alunos é uma descrição literal das próprias falas das personagens; descrição literal das imagens; pouca contextualização e entendimento global do que está posto; pouco conhecimento e visão de mundo, que são as bases para entender os gêneros apresentados. Das três questões, a *charge* foi o que apresentou maior entendimento, talvez por trazer ao contexto escolar um assunto atual e mais significativo, sendo amplamente divulgado pelas mídias aos alunos. O aspecto positivo no que concerne ao entendimento do gênero pelos alunos está nas futuras explorações das temáticas pelo docente de Geografia que pode problematizar a convivência urbana, a distribuição de renda por exemplo. No entanto, no aspecto geral dos gêneros trabalhados, observam-se também grandes dificuldades na escrita dos estudantes, que apresentam uma linguagem cifrada, muito próxima da fala e também da utilizada nas mídias sociais.

Diante dessa primeira investigação na qual o gênero *charge* obteve maior significado aos alunos, o docente partiu do contexto apresentado pelo gênero para trabalhar o conteúdo escolar. Foram cinco aulas com a temática Américas. A *charge* apresentada serviu como resgate e registro dos conhecimentos cotidianos dos alunos sobre a situação atual do país. Na aula seguinte o docente trouxe mais algumas *charges* que mostravam pela linguagem imagética a questão econômica da maioria da população, a situação de carência da saúde, a corrupção na esfera política, a decadência da malha viária. O retrato apresentado do país com o uso das *charges* possibilitou a formulação de vários problemas, nos quais as contradições entre o modelo ideal de alguns países da América evidenciaram as carências de ações reversivas em nosso país. Para aprofundar os conhecimentos, o professor pediu pesquisas sobre cada problema levantado e a apresentação de mais *charges* sobre o assunto para cada aluno. Ao final das aulas, os alunos apresentaram a produção de charges que demonstram a síntese do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Considerações Finais

Quando se propõe a promover um projeto de intervenção em um ambiente o pesquisador necessita ter como parâmetro o conceito de intervenção, sendo considerado nesta pesquisa como uma forma de ação que objetiva uma mudança concreta, neste caso especificamente, para uma visão crítica do aluno para com a sociedade. Para tanto, observa-se que o entrelace entre a teoria e a prática torna-se essencial, pois o professor mediador terá como base para o planejamento escolar, uma estrutura teórica que poderá acompanhá-lo em vários outros conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, diferentemente de teorias que utilizam o “aprender a aprender” que ao longo do processo educativo acabam esvaziando-se na prática rotineira. Por isso, Saviani (2011) considera essencial o trabalho dos conteúdos científicos no contexto escolar, pois para ele somente com a apropriação dos conhecimentos é que o sujeito pode atuar como cidadão e mudar a condição de vida. Freire (2013) enfatiza a importância da teoria quando diz que não existe teoria sem prática e prática sem teoria, ou seja, elas são complementares e necessárias.

No caso da observação sobre os índices educacionais apresentados por esta instituição de ensino, percebe-se que eles contribuem para a identificação de carências no âmbito da leitura, sendo este fator interferente ao caminhar de todas as disciplinas da Educação Básica. Assim, a partir dos dados disponíveis do IDEB foi possível identificar um déficit, que posteriormente foi investigado mais proximamente pela pesquisa em leitura em charges.

O propósito de trabalhar a disciplina de geografia com o gênero textual *charges*, revela que os agentes mediadores podem contribuir com aulas mais dinâmicas, sem esquecer do conteúdo, com uma linguagem mais próxima dos estudantes, tornando o ensino mais instigador, ou seja, com problemas que exijam a reflexão do aluno, assim como recomenda Saviani (2011) quando discute a questão do problema em seus estudos. Dentre os vários fatores para as dificuldades encontradas pelos alunos na interpretação das *charges* está a baixa proficiência em Língua Portuguesa. As dificuldades de leitura representam para esta instituição de ensino um desafio aos professores. O planejamento escolar então deveria abarcar recursos didáticos diferenciados, mais condizentes com as

necessidades dos alunos e que venham a sanar os problemas de interpretação e escrita dos mesmos. No entanto, esse desafio serve como alicerce para que o docente continue a usar o gênero em sala de aula, a fim de reverter essa situação, pois para Vigotski (2010) o aluno vai ler a medida que percebe que a leitura possui um significado. A proximidade da *charge* com o cotidiano e os fatos sociais atuais, faz com que o gênero tenha maior contato com o mundo real do estudante e a leitura significativa, sendo essas características essenciais para o aprofundamento do ensino, e conseqüentemente para o ensino de disciplinas como a Geografia que envolvem conteúdos que fazem parte da realidade imediata dos alunos e que precisam ser compreendidas para que o estudante possa ter um posicionamento perante as adversidades que encontra, e encontrará enquanto ser social em desenvolvimento.

Os resultados indicam que esta primeira tentativa de aproximação ao gênero para a apropriação da leitura, ainda é insuficiente, necessitando de uma continuação tanto do trabalho com os gêneros, como a própria Diretriz Curricular da Educação do Paraná (PARANÁ, 2008) instrui que o trabalho com os gêneros não se esgota, mas pode ser aprofundado em outras várias oportunidades, demonstrando o movimento contínuo do saber. Assim, a necessidade do retorno ao gênero *charge* se faz constante ao longo do período escolar do aluno. O mesmo se pode dizer da leitura, não basta apenas um trabalho único de leitura nas escolas, mas este processo precisa ser contínuo na vida do estudante, que ao longo dos anos se apropria da leitura como hábito e esta não será mais um sacrifício, mas uma necessidade de exploração do saber.

A pesquisa sugere então que mais pesquisas científicas sejam realizadas no intuito de compreender e conceber o uso do gênero *charge* na Educação Básica de forma a desenvolver uma leitura atrelada a multiplicidade de dimensões que o discurso apresenta, sendo esse gênero engajado no compromisso de desenvolver o senso crítico. No caso específico do ensino de Geografia, a produção de material com temáticas atuais baseadas no uso da *charge* podem possibilitar novas formas de introdução e aprofundamento dos conteúdos, a fim de tornar o ensino da disciplina mais dinâmico e alicerçado na compreensão do mundo no qual todos fazemos parte. A pesquisa usa como base o materialismo, pois acredita na sua perspectiva de entendimento do que seja o conhecimento, processo contínuo de aprofundamento do saber que se faz mediante o

trabalho que o homem realiza no contato com a natureza. No contexto escolar, esse trabalho é realizado pelo professor mediador, que utiliza diferentes instrumentos para o aprofundamento dos conteúdos científicos, sendo esses os alicerces para a formação humana do homem.

Referências

- ADVERSÁRIOS. *Bar do Ferreirinha*, 15 jan. 2014. Disponível em: <<http://bardeferreirinha.blogspot.com.br/2014/01/adversarios.html>>. Acesso em: 5 jun. 2016.
- ARMANDINHO, filho da Mafalda e do Calvin, é novo sucesso no quadrinho nacional. Página do Enock, 7 abr. 2013. Disponível em: <<http://paginadoenock.com.br/armandinho-filho-da-mafalda-e-do-calvin-e-novo-sucesso-no-quadrinho-nacional/>>. Acesso em: 21 jun.2014.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BOMFIM, N. R. A imagem da Geografia e do ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais. *Revista Estudos Geográficos*, Rio Claro, v.4, n.1, p. 107-116, jun. 2006. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/view/210/176>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- CALVIN e seus amigos. *Nova Escola*, 21 jan. 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>>. Acesso em: 5 jun. 2014.
- CONFORTIN, H. Leitura de humor na mídia. In: BARZOTTO, V. H.; GHILARDI, M. I. *Mídia, educação e leitura*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- DOLABELLA, A. R. V. Leitura de imagens no jornal – humor gráfico, mídia e educação. *Revista de Estudo da Comunicação*, Curitiba, v. 8, n. 17, p. 265-275, set./dez. 2007.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- GURGEL, N. A charge numa perspectiva discursiva. *Primeira Versão*, Porto Velho, v. 9, n. 135, p. 69-79, 2004.
- LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Manuel Dias Duarte. Cascavel: Livros Horizonte, 2001. Disponível em:<<http://minhateca.com.br/malafaia/>>

Livros/Alexis+Leontiev+-+O+Desenvolvimento+Do+Psiquismo,1451653.txt>. Acesso em: 4 nov. 2014.

MAGALHÃES, A. P. *Sentido, história e memória em charges eletrônicas sobre o governo Lula: os domínios do interdiscurso*. 2006. 247p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

MARX, K. *O Capital*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v. 2.

OLIVEIRA, M.L.S. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, J.C. de. (Org.). *Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretriz Curricular da Educação do Paraná*. Curitiba, 2008.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. 3.ed. Campinas: Unicamp, 1997.

RIBEIRO, L. A. Representações visuais em disputa: uma análise das charges publicadas na Folha de São Paulo durante a campanha eleitoral de 1989. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 12, n. 135, p. 69-79, ago. 2012.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

SILVA, E. I. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. *Revista Solta a Voz*, v. 18, n. 1, nov. 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482>>. Acesso em: 21 jun.2014.

SILVA, O. A. *Geografia: metodologia e técnicas de ensino*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. 94p.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 1991. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em: 18 out. 2009.

VIGOTSKI, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Editora, 2010.

Recebido em: 08/09/16
Aceite em: 18/11/16